



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



ANCESTRALIDADE EM MOVIMENTO E O ENFRENTAMENTO DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Alice Gisele da Costa Siqueira
Instituto Federal do Pará - IFPA
alice.gisele1306@gmail.com

Dalila Cardoso de Sousa
Instituto Federal do Pará - IFPA
Dalilacardoso131@gmail.com

Karen Ingrid Ramires dos Reis
Instituto Federal do Pará - IFPA
karen.reisx@gmail.com

Maria Eduarda Lendengues da Silva
Instituto Federal do Pará - IFPA
mariaeduardalendenguesdasilva@gmail.com

Helane Suzia Silva dos Santos
Instituto Federal do Pará - IFPA
helane.santos@ifpa.edu.br

Eixo temático: 4. Estágios Supervisionados em Ciências e Biologia.
Modalidade: Pôster - relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A escola pode ser um espaço central para a formação crítica dos sujeitos e para a promoção do respeito à diversidade cultural e religiosa. Nesse sentido, o evento “Educação decolonial: reconexões com a ancestralidade afro-indígena” configurou-se como uma iniciativa relevante ao fomentar debates sobre crenças, práticas culturais e formas de conhecimento historicamente marginalizadas no contexto escolar. No entanto, a realidade das escolas brasileiras ainda é atravessada por situações recorrentes de intolerância religiosa, sobretudo contra religiões de matriz afro-brasileira, que se manifestam por meio de estigmatizações, silenciamentos e práticas discriminatórias. Essas expressões de intolerância estão associadas a hierarquizações históricas de saberes e crenças, vinculadas à colonialidade do poder e do saber, que ainda orientam parte das práticas educativas (Quijano, 2005).

Conforme destaca Nogueira (2020), a intolerância religiosa constitui uma das faces do racismo estrutural, reproduzindo desigualdades e violências simbólicas que impactam



diretamente a vivência escolar. Assim, torna-se fundamental que a escola assuma um papel ativo no enfrentamento dessas práticas, promovendo o diálogo, o respeito à diversidade religiosa e um ambiente educativo mais inclusivo, consolidando-se como uma instituição laica.

Nesse contexto, o estágio supervisionado configura-se como espaço formativo para articular teoria e prática e desenvolver ações pedagógicas comprometidas com a educação antirracista. Assim, este trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida com turmas do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.^a Yolanda Chaves, localizada em Bragança, Pará. A atividade integrou a programação do evento “Educação decolonial: reconexões com a ancestralidade afro-indígena”, realizado em 27 de novembro de 2025, em alusão ao Dia da Consciência Negra, compondo a programação do Novembro Negro no calendário escolar.

O objetivo deste relato é contribuir para o debate sobre a educação antirracista nos estágios supervisionados de Ciências/Biologia, com o intuito de tornar essas atividades cada vez mais frequentes, contribuindo assim para uma educação para a diversidade.

METODOLOGIA

A experiência relatada foi desenvolvida no contexto do Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências/Biologia, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.^a Yolanda Chaves, localizada na Avenida Visconde de Sousa Franco, no bairro Aldeia, no município de Bragança/PA. A instituição oferta ensino nos turnos diurno, vespertino e noturno, atendendo estudantes do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), do Ensino Médio (1º ao 3º ano) e da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente, possui aproximadamente 760 alunos matriculados, majoritariamente provenientes de comunidades do interior do município.

Os estudantes foram organizados em Grupos de Trabalho (GT) formados por alunos de diferentes turmas do Ensino Médio, conforme eixos temáticos relacionados à educação decolonial. As estagiárias acompanharam mais diretamente o Grupo 2 (G2), cujo tema foi “Religiões afro-indígenas”, sob orientação da professora Helane Santos, docente de Ciências e Biologia da escola.

Antes da realização do evento, foram promovidos encontros formativos com os alunos do G2, nos quais ocorreram discussões sobre diversidade religiosa, intolerância religiosa e



ancestralidade afro-indígena. Como parte da preparação, membros de religiões de matriz afro-indígena foram convidados a compartilhar conhecimentos e vivências com os estudantes, contribuindo para a construção das apresentações. No dia da culminância, o espaço destinado às atividades do G2 foi ornamentado em referência aos espaços simbólicos das religiões afro-indígenas. Cada dupla ou estudante apresentou uma das linhas de trabalho da Umbanda, destacando seus elementos característicos e sua relação com a ancestralidade. As apresentações foram acompanhadas por uma vivência musical afro-indígena com uso de atabaques.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação e participação das estagiárias nas atividades pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar.

Figura 1 - Mesa expositiva dos alunos



Figura 2 - Apresentação dos banners informativos



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do evento “Educação decolonial: reconexões com a ancestralidade afro-indígena” evidenciou impactos positivos no engajamento dos estudantes e na problematização de práticas educativas historicamente marcadas pela colonialidade. A participação ativa dos alunos nas atividades preparatórias do Grupo 2 (G2), nas apresentações e na vivência musical afro-indígena demonstrou um envolvimento que ultrapassou a memorização de conteúdos, promovendo reflexões críticas sobre a diversidade epistemológica e a valorização de saberes culturalmente situados. Esses resultados indicam que práticas pedagógicas baseadas na



valorização de saberes afro-indígenas contribuem para ambientes escolares mais inclusivos e para o enfrentamento da intolerância religiosa.

Estudos apontam que a educação antirracista desempenha papel central no combate à intolerância religiosa, especialmente em regiões como a Amazônia, onde práticas discriminatórias contra religiões afro-brasileiras ainda são fortemente naturalizadas (Nicolau & Oliveira, 2023). Experiências educativas que incorporam saberes e práticas de tradições afro-religiosas também contribuem significativamente para a valorização da diversidade cultural e para o enfrentamento dessas formas de discriminação no ambiente escolar (Sousa; Beise & Silva, 2023).

Além disso, pesquisas sobre o ensino religioso em perspectiva plural e não confessional destacam seu potencial como instrumento pedagógico de combate à intolerância religiosa, quando fundamentado no respeito à diversidade e na valorização das matrizes culturais historicamente marginalizadas (Silva; Rosseto, 2022; Cecchetti, 2022). Nesse contexto, a presença simbólica e material de elementos das religiões afro-indígenas no espaço escolar contribuiu para ampliar o repertório sociocultural dos estudantes e fortalecer a consciência crítica acerca das hierarquias religiosas e epistemológicas presentes na sociedade.

Em síntese, os resultados indicam que experiências pedagógicas como a aqui relatada podem favorecer processos de aprendizagem alinhados aos princípios da educação intercultural e da educação antirracista, contribuindo para a valorização da diversidade religiosa e para o enfrentamento da intolerância religiosa no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito escolar por meio do evento evidenciou o potencial da escola como um espaço de diálogo, reflexão e construção de conhecimento. As atividades favoreceram a desconstrução de estigmas e preconceitos relacionados às religiões afro-brasileiras, além de possibilitarem às estagiárias a articulação entre teoria e prática. Essas ações educativas reforçam a importância de uma abordagem pedagógica comprometida com o respeito à diversidade cultural e religiosa, contribuindo para o enfrentamento da intolerância religiosa, compreendida como uma expressão do racismo estrutural que historicamente marginaliza essas crenças, conforme discutido por Nogueira (2020).



Além disso, a vivência deixou clara a relevância da escola no enfrentamento da intolerância religiosa, sobretudo no que concerne às religiões de matriz africana, que ao longo do tempo têm sido acometidas por preconceito e discriminação. Ao possibilitar o debate sobre diferentes crenças, o evento auxiliou na formação de indivíduos mais conscientes, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a educação antirracista, a valorização da diversidade religiosa e o enfrentamento da intolerância religiosa no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

CECCHETTI, E. Pode o Ensino Religioso contribuir ao enfrentamento da discriminação, intolerância e racismo na escola?. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 16, 2022. DOI: 10.14244/198271995620. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5620>. Acesso em: 5 fev. 2026.

NICOLAU, T.; OLIVEIRA, M. P. Educação antirracista no enfrentamento ao racismo religioso na Amazônia. **Textos e Debates**, v. 31, n. 2, 2023. DOI: 10.18227/2317-1448ted.v31i02.8801. Disponível em: <https://revista.ufr.br/textosedebates/article/view/8801>. Acesso em: 4 fev. 2026.

NOGUEIRA, S. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020. (Coleção Feminismos Plurais). Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Intolerancia_Religiosa_Feminismos_Plurais_Sidnei_Nogueira.pdf?1599239392. Acesso em: 6 fev. 2026.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais — Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/lander.html>. Acesso em: 5 fev. 2026.

SILVA, R. D.; ROSSETO, S. C. Educar para a tolerância religiosa nas escolas públicas: um desafio para o componente curricular de Ensino Religioso frente às tradições religiosas afro-brasileiras. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33544. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/33544>. Acesso em: 6 fev. 2026.



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



SOUSA, S. V.; BEISE, C. U.; SILVA, E. A. Ensino Religioso plural na Educação Básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. **Revista Caminhos** – Revista de Ciências da Religião, v. 18, n. 5, 2023. DOI: 10.18224/cam.v18i5.8367. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/8367>. Acesso em: 6 fev. 2026.